

Panorama de Investimentos

74ª Edição | Outubro 2026 | Sicredi

O que você verá por aqui

- 02** Cenário Econômico
- 04** Índices e Projeções
- 05** Direto ao Ponto
- 06** Fundos de investimentos
- 07** Home Broker Sicredi
- 08** Alocações Sugeridas
- 13** Glossário

Cenário Econômico

Atividade Econômica

O mercado de trabalho brasileiro segue resiliente, com geração de 166 mil empregos formais em agosto, acima do esperado, mas a indústria e o varejo registraram recuos no terceiro trimestre, em razão do impacto dos juros elevados sobre crédito e consumo. A produção industrial recuou 0,6% m/m em agosto, puxada pela indústria de transformação, enquanto o varejo restrito caiu 1% em julho. O comprometimento de renda das famílias atingiu 28,7% e o endividamento chegou a 49,9%, níveis recordes que elevaram a inadimplência total a 5,0%. A taxa de desocupação permanece baixa, em 5,4%, pressionando os salários e a inflação de serviços. Projetamos crescimento do PIB de 0,1% no terceiro trimestre, estabilidade no quarto, 1,8% em 2026 e 1,1% em 2027, com desemprego médio de 5,5% em 2026 e 5,8% em 2027. A proibição das apostas esportivas deve injetar cerca de R\$ 50 bilhões na economia, apoiando varejo e indústria no quarto trimestre, após um período de crescimento acima da média entre 2022 e 2025.

Juros e Inflação

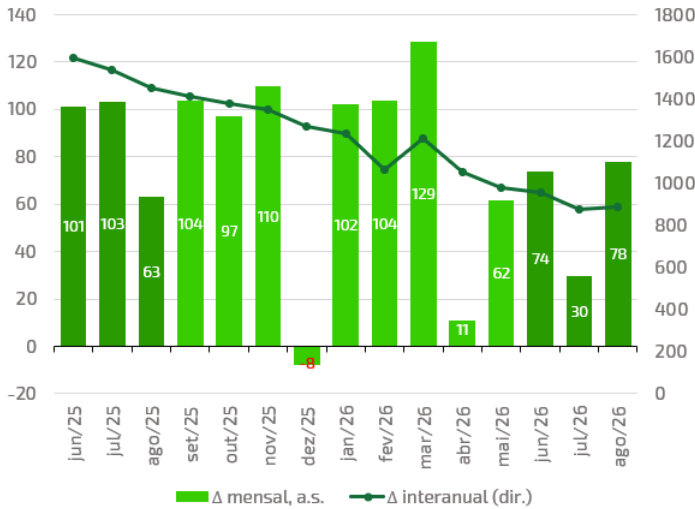
A inflação deve acelerar até o fim de 2026, com o IPCA subindo de 4,3% em 2025 para 5,3%, antes de recuar para 4,6% em 2027 e 3,6% em 2028. A piora está concentrada em alimentos e combustíveis: o diesel subiu 6,8% em quatro semanas e os alimentos in natura voltaram a avançar em setembro. No cenário-base, núcleos e serviços devem continuar desacelerando, já que a atividade mais fraca limita o repasse desse choque aos demais preços. O elevado grau de restrição monetária permite a continuidade dos cortes: projetamos duas reduções de 0,25 p.p., levando a Selic a 13,25% em 2026 e a 11,50% em 2027, ainda bem acima do juro neutro, estimado entre 6% e 8% real. A queda da Selic, no entanto, não garante alívio equivalente nos juros longos, que dependem de uma política fiscal mais austera e crível. O resultado do primeiro turno das eleições já sinalizou esse potencial: a perspectiva de maior disciplina fiscal provocou forte queda dos juros futuros, com alguns vencimentos recuando mais de 100 pontos-base.

Comprometimento da renda das famílias com pagamento de dívidas (% da renda mensal)



Fonte: Banco Sicredi, Observatório Brasileiro de Crédito.

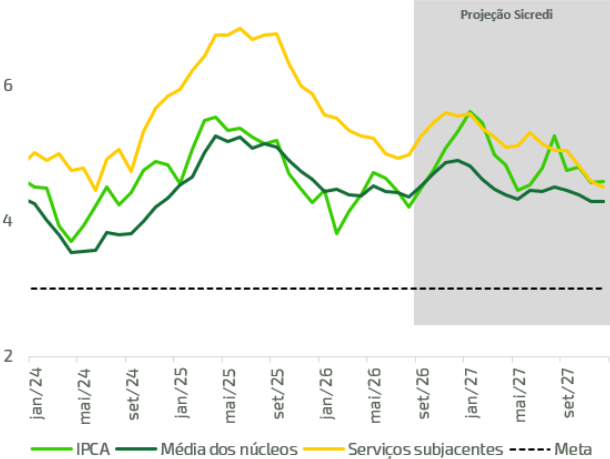
Novo Caged - geração de emprego formal (milhares de pessoas)



Fonte: Projeções Banco Sicredi, Ministério do Trabalho e Emprego.

Inflação subjacente deve seguir trajetória de moderação

(IPCA observado e projetado, variação acumulada em 12 meses)



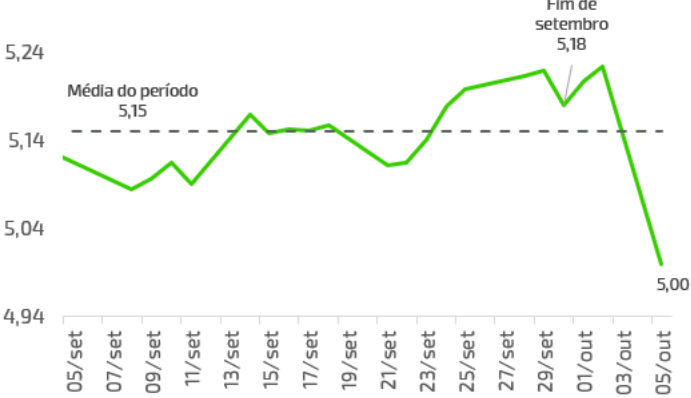
Fonte: Análise Econômica Banco Sicredi, IBGE.

Cenário Econômico

Taxa de câmbio

O real foi beneficiado pela melhora da percepção econômica e política, além do suporte ainda relevante das commodities, apesar da redução esperada no diferencial de juros. Revisamos as projeções para R\$ 5,00/US\$ no fim de 2026 e R\$ 5,10/US\$ no fim de 2027, com médias anuais de R\$ 5,10/US\$ e R\$ 5,05/US\$, respectivamente, mas ainda há riscos fiscais, eleitorais e externos. A valorização do real segue suportada por três fatores: a melhora da expectativa para a política fiscal, o diferencial de juros ainda favorável e a ausência de um fortalecimento mais intenso do dólar. O estresse cambial esperado com a aproximação das eleições não se materializou. No entanto, o diferencial de juros de mercado tornou-se menos favorável ao real, já que os rendimentos dos Treasuries avançaram enquanto as taxas domésticas recuaram. Em setembro, o real fechou em R\$ 5,17, com variação anual de -4,71% e mensal de -0,10%, enquanto o Dollar Index (DXY) avançou 3,08% no ano e 2,06% no mês.

Evolução recente do dólar
(PTAX de compra, em R\$/US\$)



Fonte: Projeção Banco Sicredi.

Bolsa

O Ibovespa encerrou setembro com alta de 5,03%, aos 186.340 pontos, acumulando 15,65% no ano, impulsionado pelo corte da Selic para 13,75%, pelo retorno do fluxo estrangeiro (R\$ 9,6 bilhões) e pela reação do mercado às pesquisas eleitorais, que passaram a precificar um cenário político com menos incerteza fiscal, com destaque para setores sensíveis a juros. Nos Estados Unidos, o S&P 500 fechou setembro com leve recuo de 0,45%, aos 7.651,54 pontos, ainda que acumulando alta de 11,77% no ano, enquanto o Nasdaq já avançava no mês puxado pela força do setor de tecnologia; a amplitude de mercado seguia estreita, com pressão dos Treasuries de 10 anos acima de 5,2%. Em outubro, ambos os índices avançaram ainda mais e atingiram máximas históricas, apoiados pelo recuo dos juros e do petróleo. Globalmente, o cenário foi misto: a Europa alternou quedas e altas, pressionada por juros e petróleo, mas sustentada por bancos e farmacêuticas; a Ásia avançou com ações de inteligência artificial; e os mercados emergentes vivem um ciclo favorável, com ações superando as americanas.

Ibovespa e S&P 500 avançam no ano
(jan/26= 100)



Fonte: Análise Econômica Banco Sicredi, B3 e Broadcast.

Índices e Projeções

DADOS E PROJEÇÕES

Atividade Econômica

	2023	2024	2025	2026	2027
PIB	2,90%	3,40%	2,30%	1,80% =	1,10% =
Taxa de Desemprego (ajuste sazonal, fim do período)	7,80%	6,60%	5,40%	5,50% =	6,00% =

Juros e Inflação

	2023	2024	2025	2026	2027
SELIC (fim do período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,25% ▼	11,50% =
IPCA (12 meses)	4,60%	4,80%	4,30%	5,30% ▲	4,60% ▲
IGP-M (12 meses)	-3,20%	6,50%	-1,10%	5,70% ▲	4,30% ▼

Moedas

	2023	2024	2025	2026	2027
Câmbio R\$/US\$	4,84	6,19	5,50	5,00 ▼	5,10 ▼

▲ Ícones indicam variação entre a projeção atual e do mês anterior

ÍNDICES FINANCEIROS

Renda Fixa	Setembro	Ano	12m	24m	36m
Poupança	0,67%	6,15%	8,34%	17,01%	25,29%
CDI	1,08%	10,51%	14,54%	29,81%	44,25%
IRF-M	2,09%	9,29%	13,13%	26,49%	37,50%
IRF-M 1	1,09%	10,43%	14,42%	29,51%	42,89%
IMA-B	3,15%	10,11%	13,81%	20,28%	28,29%
IMA-B 5	2,01%	11,37%	14,79%	25,30%	36,15%

Renda Variável	Fechamento	Setembro	Ano	12m	24m	36m
Ibovespa	186.340,46	5,03%	15,65%	27,34%	40,10%	63,18%
SMLL	2.268,37	5,23%	-1,61%	0,45%	11,29%	10,29%
IFIX	3.755,22	-0,20%	-0,53%	4,83%	14,00%	17,38%
S&P 500	7.651,54	-0,45%	11,77%	14,87%	33,18%	79,04%
NCIS - Nasdaq Crypto Index	4.046,15	6,61%	-6,18%	-31,22%	21,67%	170,61%

Commodities	Fechamento	Setembro	Ano	12m	24m	36m
Brent	115,91	29,15%	88,93%	67,99%	58,65%	22,71%
Ouro	692,45	-6,16%	-9,25%	5,70%	48,13%	127,72%
Soja	1.291,75	0,29%	23,32%	27,83%	24,09%	-0,84%
Milho	500,75	-5,96%	13,61%	19,80%	24,49%	-1,48%

Moedas	Fechamento	Setembro	Ano	12m	24m	36m
Dólar	5,18	-0,01%	-5,84%	-2,67%	-4,78%	4,21%
Euro	5,88	-2,35%	-9,14%	-5,86%	-3,41%	11,79%
Libra	6,87	-2,12%	-7,26%	-3,88%	-5,93%	13,61%

Projeções baseadas nas estimativas do Setor de Análise Econômica do Sicredi.

Direto ao Ponto

Em cenários desafiadores, como aproveitar as oportunidades de investimentos

Kevin Warsh, que assumiu recentemente a presidência do Federal Reserve, tem evitado indicar previamente a trajetória futura dos juros. No entanto, em seus últimos discursos, adotou uma postura mais hawkish, reafirmando que seu principal instrumento de controle da inflação é a taxa de juros. Essa sinalização contribuiu para que o mercado passasse a precificar novas altas nas próximas reuniões.

Mas como fica o Brasil diante dessa situação?

O Banco Central do Brasil, de olho no horizonte relevante de atuação de sua política monetária, colhe os frutos dos efeitos da Selic nos patamares atuais. Indicadores como o IBC-Br já apresentam desaceleração da atividade econômica em setores mais sensíveis ao crédito. Esses movimentos são compatíveis com os efeitos esperados de uma política monetária contracionista, embora não permitam atribuir toda a desaceleração exclusivamente aos juros.

Diante da elevação dos juros americanos, o Banco Central tende a adotar uma postura ainda mais dependente da evolução dos dados econômicos. No cenário doméstico, observamos desafios relevantes para 2027, tanto em questões climáticas, como o El Niño, quanto nos ajustes das contas públicas e nas incertezas relacionadas à cotação do petróleo, fatores que impactam diretamente os preços e podem pressionar a inflação.

Nesse contexto, a diversificação dos investimentos torna-se fundamental na construção da carteira, de forma alinhada aos objetivos de curto, médio e longo prazo e ao perfil de risco de cada investidor. Essa estratégia permite capturar oportunidades em diferentes cenários econômicos e potencializar o retorno do portfólio ao longo do tempo.

O fundo **Sicredi Cambial** é uma alternativa para investidores que desejam se proteger das variações do dólar frente ao real, reduzindo sua exposição à volatilidade do cenário internacional. Já aqueles que acompanham mais de perto os fluxos do S&P 500 encontram em nosso portfólio o Fundo **Sicredi Bolsa Americana**, que proporciona exposição ao mercado norte-americano. Por outro lado, em cenários de oscilações no preço do petróleo, o **Sicredi Ibovespa** pode ser um beneficiário relativo desse movimento, uma vez que o índice possui participação relevante de ações da Petrobras.

Uma alocação adequada pode contribuir significativamente para a conquista dos seus objetivos financeiros. Por isso, converse com seu gerente de negócios e conte com o apoio da assessoria de investimentos para construir e acompanhar sua carteira de forma estratégica.



Fagner Felipe Saturnino de Sousa, CEA

Assessor de Investimentos – Sicredi Campo Grande MS/GO

Fundos de Investimentos

Renda fixa

	Setembro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI ANS CRÉDITO PRIVADO	0,66%	10,70%	14,45%	28,00%	99,34%	93,94%	1,23%
SICREDI BAIXO RISCO CRÉDITO PRIVADO	1,06%	10,47%	14,46%	29,82%	99,47%	100,04%	0,09%
SICREDI CDI +	1,09%	10,54%	14,48%	29,69%	99,57%	99,60%	0,21%
SICREDI CDI	1,05%	10,46%	14,44%	29,69%	99,32%	99,62%	0,06%
SICREDI IMA-B 5	1,98%	11,13%	14,51%	24,85%	99,77%	83,36%	1,86%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B	3,14%	9,92%	13,61%	19,72%	93,57%	66,14%	4,77%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-MI	1,07%	10,42%	14,41%	29,16%	99,09%	97,83%	0,46%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M	2,09%	8,92%	12,75%	25,72%	87,70%	86,28%	4,08%
SICREDI IPCA+	3,12%	9,85%	13,51%	19,51%	92,88%	65,46%	4,76%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL	1,04%	10,52%	14,53%	29,75%	99,93%	99,81%	0,04%
SICREDI RESGATE FÁCIL	1,04%	10,09%	13,96%	28,48%	95,99%	95,55%	0,02%
SICREDI SOBERANO ANS	1,03%	10,48%	14,47%	29,64%	99,53%	99,44%	0,04%
SICREDI TAXA SELIC	1,04%	10,47%	14,46%	29,58%	99,41%	99,23%	0,04%
SULAMÉRICA INFRA	0,11%	4,89%	7,25%	18,62%	49,85%	62,47%	3,81%
IBIUNA CREDIT DEBÊNTURES INCENTIVADAS	-0,87%	6,05%	8,34%	26,99%	57,34%	90,55%	1,35%
SICREDI CORPORATIVO CRÉDITO PRIVADO	1,02%	10,13%	13,88%		95,44%		0,28%
SULAMÉRICA DEBÊNTURES INCENTIVADA CDI	-1,30%	6,24%					
SICREDI INFRA CDI	-0,93%	6,00%	9,22%		63,43%		1,46%
SICREDI INFLAÇÃO LONGA	3,80%						

Ações

	Setembro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI PETROBRAS	8,73%	67,02%	66,66%	68,94%	458,39%	231,28%	26,10%
SICREDI IBOVESPA	4,46%	12,36%	24,60%	32,28%	169,15%	108,30%	16,50%
SICREDI SULAMÉRICA VALOR	5,25%	12,02%	22,69%	34,58%	156,04%	116,00%	17,72%
SICREDI ESG	7,44%	6,92%	12,30%	24,17%	84,61%	81,07%	19,31%
SULAMÉRICA SELECTION	3,37%	-2,84%	-0,13%	11,10%	-0,88%	37,24%	17,21%
VINCI SELEÇÃO	5,12%	11,17%	19,40%	30,89%	133,42%	103,64%	18,11%
SICREDI DIVIDENDOS	3,42%						

Fundos por Perfil

	Setembro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI ESTRATÉGIA CONSERVADORA	1,18%	10,44%	14,34%	28,51%	98,63%	95,64%	0,38%
SICREDI ESTRATÉGIA MODERADA	1,53%	11,06%	15,27%	28,41%	105,00%	95,32%	1,97%
SICREDI ESTRATÉGIA ARROJADA	1,92%	11,15%	15,38%	27,14%	105,79%	91,07%	3,38%

Multimercados

	Setembro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
BAHIA AM MARAÚ	1,33%	7,63%	11,19%	25,81%	76,97%	86,59%	3,08%
HASHDEX 40 CRYPTO INDEX	3,19%	1,32%	-7,04%	26,46%	-48,43%	88,78%	18,16%
IBIUNA LONG SHORT STLS	6,27%	2,48%	3,57%	26,38%	24,53%	88,52%	8,90%
SICREDI BOLSA AMERICANA	0,34%	19,66%	26,48%	57,22%	182,08%	191,96%	12,60%
SICREDI MACRO	-0,78%	5,55%	7,24%	18,52%	49,81%	62,14%	7,10%
SICREDI MULTI CLASSES	0,78%	9,14%	13,08%	27,25%	89,95%	91,42%	1,48%
SULAMÉRICA MULTI CLASSES	1,27%	9,91%	13,83%	29,12%	95,11%	97,68%	1,06%
SICREDI OURO MULTIMERCADO	-5,92%	-0,43%	12,69%		87,28%		24,68%

Cambial

	Setembro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI DÓLAR CAMBIAL	0,06%	-2,73%	1,78%	5,41%	12,21%	18,16%	10,70%

Home Broker Sicredi

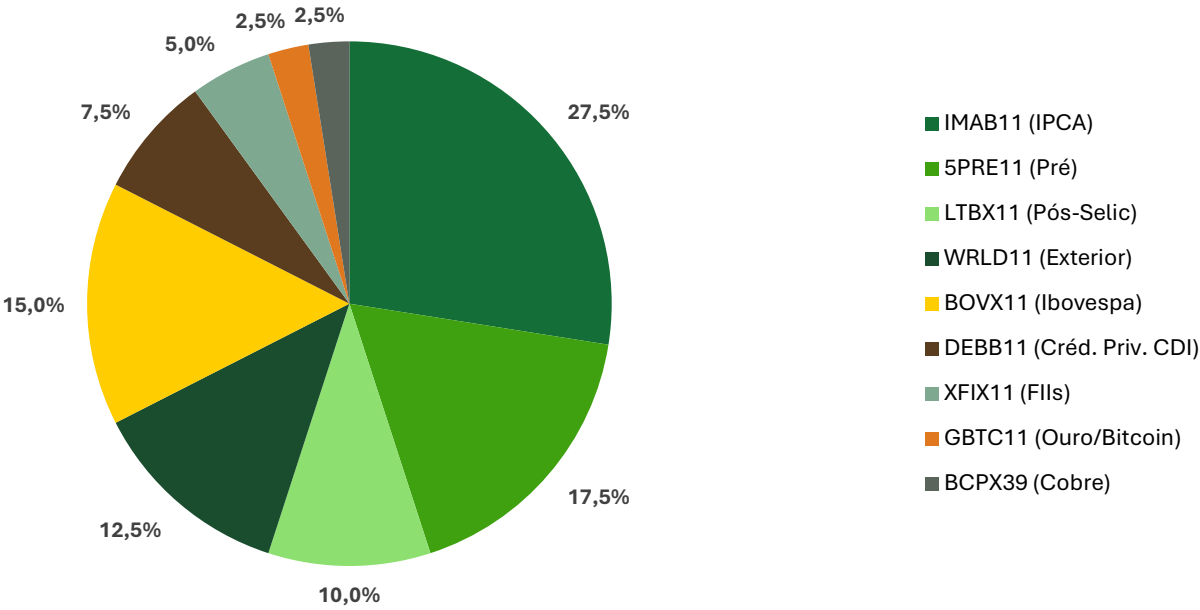
Os associados habilitados para renda variável já podem negociar ETFs diretamente pelo Home Broker Sicredi. Para dar visibilidade prática a isso, trazemos o retrato de como uma casa de research independente está posicionada agora, montando uma carteira inteira só com ETFs, e o que motivou os ajustes recentes.

Eleven Financial Research

Por que os ativos brasileiros subiram em setembro?

- Ibovespa fechou o mês com alta de 5% (8% no trimestre), com o fluxo estrangeiro voltando a comprar Bolsa brasileira: R\$ 9,6 bilhões até 28/set, revertendo parte da saída de R\$ 18,1 bilhões em agosto.
- Copom cortou a Selic em 0,25 p.p. (para 13,75% a.a.) e revisou a projeção de juros para o fim de 2027 para baixo, reforçando o espaço para bolsa e renda fixa pré/IPCA.
- Eleições em disputa acirrada: parte do movimento reflete o mercado precificando cenários políticos com menos incerteza fiscal.

Sugestões ETFs Negociáveis no Home Broker



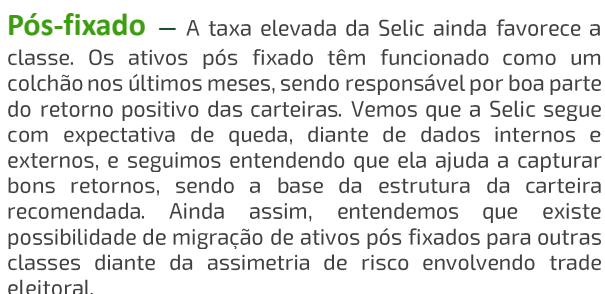
"Estamos reduzindo alocação em LTBX11 e aumentando alocação em IMAB11 (ETF de NTN-B, com maior sensibilidade a possíveis novos cortes da Selic) e reduzindo WRLD11 (Investo FTSE Global) para aumentar BOVX11 (XP Trend Ibovespa)."

RADAR DE ETF: GBTC11, OURO E BITCOIN NUM SÓ PRODUTO

Objetivo: replicar o índice FTSE Bitcoin and Gold Risk Weighted, que combina ouro e Bitcoin num único produto e reajusta os pesos trimestralmente conforme a volatilidade de cada ativo. Lançado na B3 em julho/2026. Taxa de administração: 0,98% ao ano.

Risco: os dois ativos de base são voláteis, principalmente o Bitcoin, e o histórico do produto ainda é curto. A lógica do índice é que ouro e cripto nem sempre se movem juntos: em setembro, por exemplo, o Bitcoin subiu cerca de 10% puxado por fluxo de ETFs enquanto o ouro caiu perto de 6% no mês, pressionado por juros altos nos EUA. O rebalanceamento automático busca capturar esse tipo de divergência sem o investidor precisar decidir a hora de trocar um pelo outro.

Posicionamento por Classe



Inflação — Diante do tom neutro quanto à queda de juros por parte do Copom e de uma possibilidade de mudança de governo, a classe pode capturar retorno de forma mais tática, com risco e intensidade menores que o Ibovespa. Entendemos essa correlação entre o índice de bolsa e a inflação como uma forma mais suave de aproveitar o momento eleitoral, já que os juros futuros não devem subir significativamente, mas podem recuar de forma expressiva a depender do resultado, favorecendo a classe.

Pré-fixado — Diante do tom neutro do Copom quanto à continuidade dos cortes de juros, a classe tende a se beneficiar caso a Selic volte a ceder, ainda que a inflação de 2026, rodando acima do centro da meta, limite o espaço para uma queda mais acelerada. Diante desse cenário, mantemos uma leitura neutra-otimista para a classe, sem alterações de alocação neste momento.

Crédito Privado — O mercado de crédito passou por uma reprecificação relevante nas últimas semanas impulsionada por um salto nos resgates dos fundos da categoria, em parte associado à proximidade do pleito eleitoral, levando investidores a migrar para posições de maior risco. Apesar da piora técnica, não identificamos deterioração de crédito, e já aparecem sinais de demanda em papéis de qualidade. Diante disso, mantemos a posição atual nas carteiras.

Ações Brasil — O Ibovespa encerrou setembro em alta, impulsionado pelo cenário eleitoral, fluxo estrangeiro e pelo alívio externo após o PCE americano mais brando, que reduziu a expectativa de novos juros nos Estados Unidos pelo menos no mês de outubro. Mantivemos nossa exposição atual à classe, já que buscamos nos posicionar diante do cenário atual através de inflação por entendermos ser uma forma mais suave de capturar o movimento e minimizar quedas para o associado investidor.

Ações Exterior — O S&P 500 fechou setembro em leve queda, interrompido por uma disparada dos juros dos títulos do Tesouro americano, que romperam a marca de 5% o maior nível desde 2007. Já o Nasdaq renovou máxima histórica no mês, superando os 27 mil pontos pela primeira vez, puxado pela força das ações de tecnologia e inteligência artificial, enquanto o Dow Jones recuou no trimestre. O mesmo PCE mais brando que beneficiou o Brasil também trouxe alívio pontual aos EUA, reduzindo a probabilidade de nova alta de juros em outubro para a faixa de 39%. Mantivemos nossa exposição atual à classe, reconhecendo o momentum positivo da tese de IA, mas monitorando de perto o movimento dos juros longos, que segue sendo o principal fator de tensão para o mercado americano.

Câmbio — A nossa expectativa para o câmbio segue a mesma. O PCE mais brando trouxe alívio pontual ao dólar no curto prazo, mas o mercado de trabalho e a atividade americana ainda sustentam a possibilidade de o Fed entregar mais um aumento de juros neste ano, o que pode se confirmar, com a divulgação do payroll. Diante dessa incerteza, mantivemos nossa posição na classe, entendendo que ainda há espaço para o dólar voltar a subir até o final de 2026.

Criptoativos — Os ETFs de criptoativos nos Estados Unidos registraram entrada líquida institucional expressiva na segunda metade de setembro, com cerca de US\$ 2,4 bilhões em uma única semana e mais de US\$ 4,2 bilhões no mês, revertendo o quadro negativo observado no primeiro semestre do ano. A SEC avançou na regulamentação do setor com a proposta "Regulation Crypto Assets", criando regras mais claras para ofertas de ativos digitais, o que reforça a percepção de maior segurança jurídica para investidores institucionais.

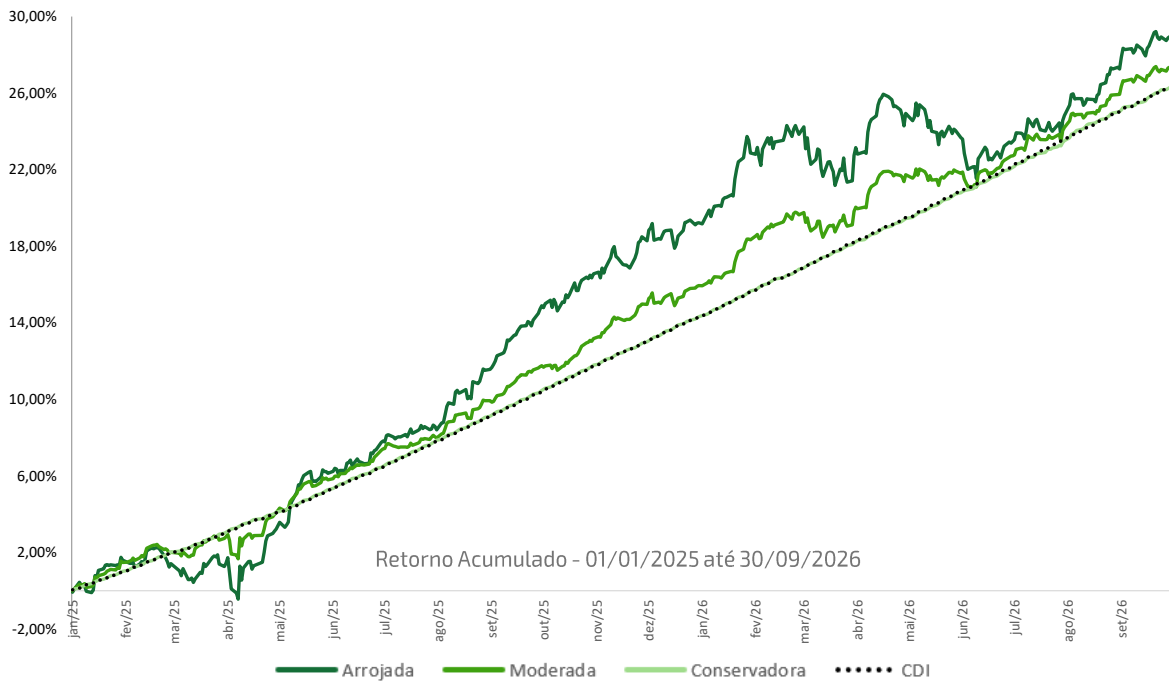
Ouro — Desde o início de setembro, os juros altos pressionaram as Treasuries de 10 e 30 anos, que chegaram a bater máximas no período, prejudicando o custo de oportunidade de alocação em ouro. No final do mês, o cenário melhorou com a divulgação de dados mais benignos, mas, ainda assim, o ouro fechou setembro em território negativo. Para o nosso comitê, seguimos observando os comportamentos da commodity, atentos aos próximos movimentos de mercado e ao apetite global por proteção patrimonial.

Alocações Sugeridas

Nossa visão

Setembro foi um mês positivo de modo geral, com destaque para a Bolsa brasileira, favorecida pelo retorno do fluxo estrangeiro. Esse movimento esteve diretamente relacionado ao cenário eleitoral, que passou a sinalizar um resultado mais competitivo do que o projetado anteriormente, aumentando o apetite por risco em ativos domésticos. Nos Estados Unidos, os dados de atividade seguem indicando uma economia forte, o que tem colaborado para uma inflação persistente. Ainda assim, no fim do mês, indicadores mais benignos, como o PCE, trouxeram um alívio pontual, sugerindo que o ritmo de alta de juros por lá pode perder força, a depender da confirmação de outros dados ainda por vir, o que tende a beneficiar outras classes de ativos globalmente. Em relação às nossas carteiras recomendadas, buscando gerar um maior retorno diante do cenário atual, optamos por reduzir a exposição em ativos pós-fixados. Essa decisão não se trata de uma visão negativa sobre a classe, mas sim o entendimento de que nossas carteiras possuem espaço para capturar mais retorno em outros ativos de risco neste momento. Assim, tanto na carteira Moderada quanto na Arrojada, parte das posições em fundos pós-fixados foi direcionada para fundos de inflação (IPCA+). Para não adicionar risco extra às carteiras, também reduzimos a exposição em fundos de infraestrutura, com o objetivo adicional de simplificar as alocações. Seguimos monitorando de perto o desenrolar do cenário eleitoral e os próximos indicadores econômicos nos Estados Unidos, que devem ser decisivos para a trajetória dos juros globais e, consequentemente, para o posicionamento das nossas carteiras nos próximos meses.

Retorno Histórico



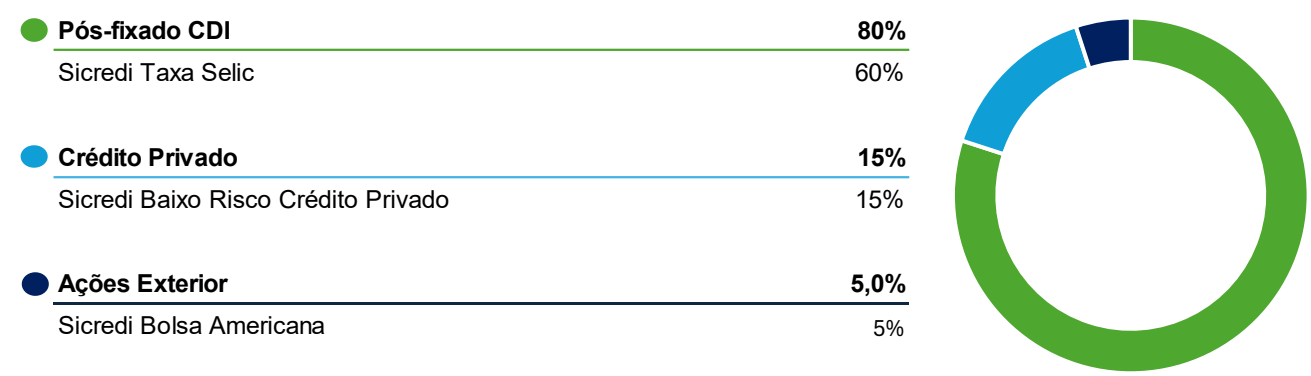
	Ano	12 Meses	24 Meses	Início
Conservadora	10,46%	14,45%	29,73%	99,80% % CDI
Moderada	9,83%	14,00%	28,73%	104,49% % CDI
Arrojada	8,15%	14,58%	30,21%	110,57% % CDI

A rentabilidade considera "gross-up" sobre a parcela em fundos de infraestrutura (isentos de IR), ajustada pelas alíquotas de 22,5% para fins de comparação com ativos tributados.

Alocações Sugeridas

Conservadora

A alocação conservadora é uma alternativa indicada para o investidor que preza pela preservação do seu capital, tem baixa tolerância às oscilações do mercado e possa resgatar seus recursos de acordo com o seu momento de vida . Dessa forma, essa carteira tem como principal objetivo acompanhar o CDI no curto e longo prazo, com baixa volatilidade e oferecendo boa liquidez dos recursos investidos. Segue abaixo a estratégia de alocação:



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,02%	10,46%	14,45%
(%CDI)	94,02%	99,56%	99,40%

Volatilidade

0,07%

Comentários

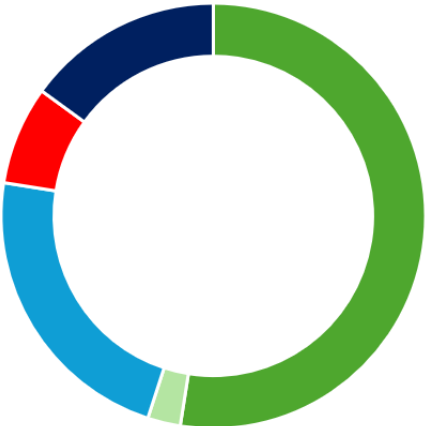
Em setembro, a carteira Conservadora registrou retorno de 1,02%, equivalente a 94,02% do CDI no mês. Esse resultado abaixo do CDI se deu pelo resultado levemente negativo da parcela de diversificação no fundo Sicredi Bolsa Americana. O fundo Sicredi Baixo Risco Crédito Privado também ficou levemente abaixo devido a uma pressão vendedora nessa classe, remanejando recursos para ativos com maior risco. Mantivemos a composição da carteira inalterada por entendermos que o perfil já está diversificado: 80% dos recursos seguem em pós-fixado indexado ao CDI, alocados em Sicredi Taxa Selic, complementados por 15% em crédito privado na linha de crédito bancário, via Sicredi Crédito Privado Baixo Risco. A fatia de diversificação, 5% em Bolsa Americana, segue como a única exposição a risco de mercado da carteira. O comportamento do mercado em setembro ficou em linha com a leitura que vínhamos construindo nos últimos meses: a economia americana segue forte, e mesmo com os dados de emprego vindo um pouco mais fracos do que o esperado, abrindo espaço para o Fed calibrar o ritmo de ajuste de juros com mais cautela, não entendemos que isso seja prejudicial à posição. A diversificação segue adequada e os retornos permanecem compatíveis com o perfil, o que sustenta a decisão de não realizar alterações na carteira.

Alocações Sugeridas

Moderada

A alocação moderada é uma alternativa para o investidor cauteloso, mas que não é fechado a investimentos um pouco mais ousados em busca de uma rentabilidade maior no longo prazo. Assim, nossa sugestão de alocação tem objetivo de superar o CDI, equilibrando segurança e riscos moderados nas alocações com foco no horizonte de médio a longo prazo. Abaixo segue a nossa sugestão:

● Pós-fixado CDI	52,5%
Sicredi Taxa Selic	52,5%
● Renda Fixa Inflação	22,5%
Sicredi IPCA+	22,5%
● Ações	7,5%
Sicredi Ibovespa FIA	7,5%
● Ações Exterior	15,0%
Sicredi Bolsa Americana	15%
● Dólar	2,5%
Sicredi Cambial Dólar	2,5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,18%	9,61%	13,82%
(%CDI)	108,63%	91,40%	95,02%

Volatilidade
3,37%

Comentários

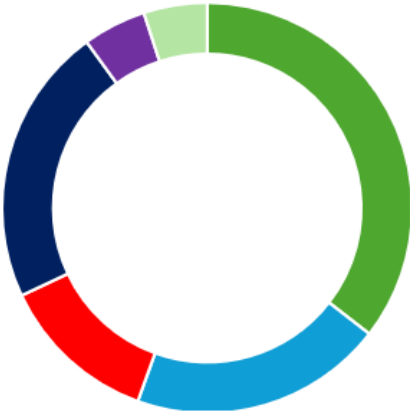
Em setembro, a carteira Moderada registrou retorno de 1,18%, equivalente a 108,63% do CDI no mês. O destaque positivo veio da parcela de renda fixa inflação: o Sicredi IPCA+ rendeu 3,12%, beneficiado pelo fechamento da curva de juros no período, enquanto o SulAmerica Infra CDI foi o único detrator da carteira, com retorno negativo. O Sicredi Ibovespa FIA também surpreendeu, rendendo 4,46% e contribuindo de forma relevante para o resultado acima do benchmark. Para outubro, decidimos sair integralmente do SulAmerica Infra CDI (7,5% da carteira) e realocar o valor para o Sicredi IPCA+, que passa a representar 22,5% da carteira. O movimento parte do volume de “Caixa” elevado que já carregávamos na composição e busca aproveitar essa margem diante do calendário eleitoral: as pesquisas seguem indicando um cenário próximo de 50/50 no primeiro turno entre situação e oposição, e entendemos que um eventual avanço da oposição nas pesquisas tende a ser bem recebido pelo mercado de juro real, favorecendo ativos atrelados às NTNBS, principalmente nas curvas mais longas. Por se tratar de um cenário ainda equilibrado nas pesquisas, trata-se de um posicionamento controlado, pensado para capturar ganhos mesmo que mais moderados, sem concentrar risco excessivo numa única leitura do pleito. Mantemos a posição em Bolsa Brasil inalterada: entendemos que o mercado pode reagir de forma menos favorável aos resultados eleitorais no curto prazo, o que nos leva a preservar a exposição atual neste momento.

Alocações Sugeridas

Arrojada

A alocação arrojada é uma alternativa para o investidor interessado e engajado no aumento de seu capital. É aberto a novas possibilidades de investimento e está disposto a correr riscos elevados em busca de altos retornos porque seu foco é no longo prazo. Desta forma nossa sugestão de alocação tem como objetivo obter retornos superiores ao CDI de forma mais expressiva, aproveitando oportunidades em cenários de adversidade e capturando prêmios maiores no longo prazo. A estratégia de alocação segue conforme abaixo:

Pós-fixado CDI	35,5%
Sicredi Taxa Selic / Sicredinvest	27,5%
Sicredi Crédito Privado Baixo Risco	8,0%
Renda Fixa Inflação	20%
Sicredi IPCA+	20%
Ações	12,5%
Sicredi Ibovespa FIA	12,5%
Ações Exterior	22,0%
Sicredi Bolsa Americana	22%
Alternativos	5,0%
Hashdex 40 Nasdaq Crypto Index	5%
Dólar	5,0%
Sicredi Cambial Dólar	5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,26%	8,09%	12,48%
(%CDI)	116,70%	76,94%	85,80%

Volatilidade
6,57%

Comentários

Em setembro, a carteira Arrojada registrou retorno de 1,26%, equivalente a 116,70% do CDI no mês. O principal destaque foi o Hashdex 40 Nasdaq Crypto, com retorno de 3,19%, seguido de perto pelo Sicredi Ibovespa FIA, que rendeu 4,46% e se beneficiou do retorno do fluxo à bolsa brasileira e de pesquisas que mostram um acirramento da disputa pela presidência federal. A Bolsa Americana, que havia liderado o resultado em agosto, esfriou no mês, com retorno levemente acima do CDI. Para outubro, substituímos integralmente o SulAmerica Infra FIRF (15% da carteira) pelo Sicredi IPCA+, e redirecionamos mais 5 pontos percentuais que estavam em Sicredi Taxa Selic para o mesmo fundo, elevando a posição em IPCA+ a 20% da carteira. A decisão não indica uma visão negativa sobre os fundos de infraestrutura incentivada, mas uma busca por simplificação da carteira, concentrando a exposição a juro real em um único veículo. Entendemos também que o IPCA+ é o instrumento mais eficiente para capturar o mesmo racional eleitoral já explorado na carteira Moderada, diante do cenário de pesquisas ainda equilibradas entre situação e oposição. Com isso, o fundo Sicredi Taxa Selic passa a representar 27,5% da carteira, indo em linha com o racional do perfil arrojado, direcionando seus recursos atrelados em ativos pós fixados para ativos com maior oscilação.

Glossário

Benchmark

Referência usada para comparar o desempenho de um investimento ou carteira, geralmente um índice de mercado.

CDI

Taxa média das operações interbancárias no Brasil, usada como referência para investimentos de renda fixa.

COPOM

Comitê de Política Monetária do Banco Central, responsável por definir a taxa básica de juros (Selic).

DXY

Índice que mede a força do dólar americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras.

FEDERAL RESERVE

Banco central dos Estados Unidos, responsável pela política monetária e estabilidade financeira.

IMA-B

Índice de Mercado ANBIMA para títulos públicos atrelados à inflação (IPCA).

IMA-B5

Subíndice do IMA-B, composto por títulos públicos indexados ao IPCA com prazo até 5 anos.

IPCA

Índice de Preços ao Consumidor Amplo, principal indicador da inflação no Brasil.

IRF-M

Índice de Renda Fixa ANBIMA para títulos prefixados do Tesouro Nacional.

IRF-M1

Subíndice do IRF-M, com títulos prefixados de curto prazo (até 1 ano).

NCIS

Valor de fechamento diário do Nasdaq CME Crypto Index (NCI), índice que mede o desempenho do mercado de criptoativos e serve de referência para os fundos da família Hashdex

NASDAQ

Bolsa de valores dos Estados Unidos, referência para empresas de tecnologia e crescimento.

PTAX

Taxa de câmbio média calculada pelo Banco Central do Brasil, usada como referência para operações financeiras.

S&P 500

Índice que mede o desempenho das 500 maiores empresas listadas nas bolsas dos EUA.

SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo COPOM.

SMLL

Índice Small Caps da B3, composto por ações de empresas de menor capitalização.

IBOVESPA

Principal índice da bolsa brasileira (B3), composto pelas ações mais negociadas.

IFIX

Índice que mede o desempenho dos Fundos Imobiliários (FIIs) negociados na B3.

IGP-M

Índice Geral de Preços do Mercado, usado como referência para reajustes de contratos, como aluguel.

Glossário

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não deve ser entendido como análise, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este relatório é baseado em informações públicas, dados desenvolvidos internamente e outras fontes externas consideradas no momento da criação do material. As simulações de composição da carteira e as projeções otimista, base e pessimista constituem modelos matemáticos e estatísticos consideram dados históricos, desvio padrão e volatilidade média em um período de 12 meses e projeções para tentar prever o comportamento futuro da economia que afetem a carteira. Por se tratar de suposições, o retorno projetado da carteira não está livre de erros e os resultados podem ser significativamente diferente. As estimativas podem ser alteradas a qualquer momento, sem aviso prévio. O material não consiste e não deve ser visto como uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos de acordo com o perfil do investidor, disponível no Internet Banking e aplicativo para já associados do Sicredi. Para os associados que não possuem Perfil de Investimento definido, o Sicredi recomenda fortemente o preenchimento do questionário "Análise do Perfil do Investidor", disponível no Internet Banking do Associado, através do site <https://sicredi.com.br>, aplicativo do Sicredi e nas agências para que o Sicredi possa ofertar os produtos adequados, de acordo com o seu Perfil. As informações desse material se referem a uma SIMULAÇÃO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTOS e não traduzem ou refletem a posição do investidor no Sicredi. Este material não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas dos fundos. As informações referem-se às datas mencionadas.

Os investidores devem buscar aconselhamento profissional com relação aos aspectos tributários, regulatório e outros que sejam relevantes à sua condição específica, sendo que o presente material não foi elaborado com esta finalidade. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. O Sicredi não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Formulário de Informações Complementares, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. Fundos de Investimentos não contam com a garantia do Administrador do Fundo, do Gestor da Carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda do Fundo Garantidor de Crédito – FGC ou FGCoop. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos (se aplicável) e taxa de saída (se aplicável). Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura. Os percentuais de rentabilidade indicados neste material são aproximados, baseados em simulações, podendo os resultados reais serem significativamente diferentes. Muito importante a adequada compreensão da natureza, forma de rentabilidade e riscos dos produtos antes da sua aquisição. Alguns investimentos apresentados na simulação possuem risco de perda. As informações ora veiculadas não levam em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Este documento não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização do Sicredi. Os investidores devem obter orientação financeira, jurídica e/ou contábil independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros e produtos pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. O Sicredi se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização das informações veiculadas ou de seu conteúdo. Para informações e dúvidas, favor contatar seu gerente de conta ou os canais de Atendimento do Sicredi nos telefones 3003 4770 (Para capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (Para demais regiões). Para reclamações, contate nossa Ouvidoria no telefone nº 0800 646 2519.



Fale conosco

Atendimento ao associado

3003-4770 (capitais e regiões metropolitanas)

0800-724-4770 (demais regiões)

Ouvidoria

0800 646 2519

SAC

0800 724 7220

Chamadas internacionais

+ 55 51 2313 6472

Atendimento a pessoas com deficiência

0800 724 0525 (Auditiva ou de fala)